

**FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO RELACIONADOS AO PADRÃO DE USO  
DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DE SAÚDE: UMA  
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**

**RISK AND PROTECTION FACTORS RELATED TO THE PATTERN OF USE  
OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES BY HEALTH STUDENTS: AN  
INTERDISCIPLINARY APPROACH**

Fernanda Miranda das Chagas<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0003-4683-9998>

Arielly Maria Ferreira de Moura<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-1872-5195>

Gabriela Saldanha dos Santos Silva<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-1241-5495>

Larissa Gomes da Silva Sales<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-4924-1855>

Thaís Viana de Sousa<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-5653-4250>

Rossana Carla Rameh-de-Albuquerque<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-5273-1476>

Thais Andrea de Oliveira Moura<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0002-2303-1999>

<sup>1</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

<sup>2</sup> Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP)

**Responsável pela troca de correspondência**

E-mail: [mirandafernanda625@gmail.com](mailto:mirandafernanda625@gmail.com)

Rua Primavera, Arthur Lundgren II, n° 307, Paulista-PE.

**RESUMO**

**Objetivo:** Avaliar os fatores de risco e proteção relacionados ao padrão de consumo de substâncias psicoativas por estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

**Métodos:** Estudo descritivo, transversal e de abordagem mista quali-quantitativa. A coleta de dados de foi realizada de abril a junho de 2021 após apreciação do CEP da FPS,

sob CAAE 41410620.3.0000.5569. A análise dos dados quantitativos foi realizada no Epi Info 7, através de distribuição de frequência, enquanto os dados qualitativos foram analisados através da análise de conteúdo baseada em Bardin. **Resultados:** Um total de 108 estudantes participaram da pesquisa. Foi encontrada uma maior frequência do sexo feminino e com idade entre 18 a 24 anos e que faziam uso no padrão em binge de álcool (55,56%). Além disso, no âmbito qualitativo, foram categorizados 3 núcleos, sendo eles I) Circunstâncias, II) Condições e III) Expectativas, onde emergiram fatores de risco como estressores, fácil acesso e aspectos emocionais; e fatores de proteção como suporte familiar e condições emocionais, **Conclusão:** Alternativas no contexto universitário, conjuntamente às lideranças estudantis, visando reduzir a exposição ao sofrimento físico e psicológico, constituem recursos importantes para prevenir o uso abusivo de substâncias.

**Palavras chaves:** Psicotrópicos; adulto jovem; estudantes; universidades; fatores de risco; fatores de proteção.

#### **ABSTRACT**

**Objective:** To evaluate the risk and protective factors related to the pattern of consumption of psychoactive substances by students at the Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). **Methods:** Descriptive, cross-sectional study with a mixed qualitative approach. Data collection was carried out from April to June 2021 after review by the CEP of the FPS, under CAAE 41410620.3.0000.5569. Quantitative data analysis was performed in Epi Info 7, through frequency distribution, while qualitative data were analyzed through content analysis based on Bardin. **Results:** A total of 108 students participated in the survey. It was found a higher frequency of females aged between 18 and 24 years and who used the pattern in binge alcohol (55.56%). In addition, in the qualitative scope, 3 cores were categorized, namely I) Circumstances, II)

Conditions and III) Expectations, where risk factors such as stressors, easy access and emotional aspects emerged; and protective factors such as family support and emotional conditions, **Conclusion:** Alternatives in the university context, together with student leaders, aiming to reduce exposure to physical and psychological suffering, are important resources to prevent substance abuse.

**Keywords:** Psychotropics; young adult; students; universities; risk factors; protective factors.

## INTRODUÇÃO

Substâncias psicoativas (SPA) são aquelas utilizadas para produzir alterações nas sensações, grau de consciência ou estado emocional. As alterações causadas por essas substâncias variam de acordo com as características da pessoa que as usa, de qual droga é utilizada, em que quantidade, do efeito que se espera e das circunstâncias em que ela é consumida.<sup>1</sup>

Pode-se afirmar que recentemente houve uma diversificação das substâncias disponíveis. Além daquelas tradicionais à base de plantas - cannabis, cocaína e heroína - a última década apresentou uma expansão de drogas sintéticas e uso de medicamentos sem prescrição. Sabe-se, ainda, que de 2009 a 2017, foi reportado ao Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) a identificação de 803 novas substâncias psicoativas diferentes.<sup>2,3</sup>

Desta forma, nos dias atuais, o uso de substâncias lícitas e ilícitas tem sido considerado um grande problema de saúde pública, uma vez que predispõe acidentes, violência interpessoal, comportamentos de risco, distúrbios do sono e dependência física ou psicológica, além de danos que refletem não só no usuário e/ou as pessoas que dependem dele, como também nos contextos sociais.<sup>4,5</sup>

Com o ingresso na universidade, grande parte dos jovens passam a residir longe das famílias, construindo novos laços de amizade, e dessa forma, conferindo a este momento uma maior autonomia para novas descobertas, mas também de maior vulnerabilidade. Nesse sentido, com a disponibilização de drogas mais potentes e o crescente número de substâncias e suas combinações potenciais, o risco apresentado para o consumo dessas substâncias pelos jovens é cada vez maior.<sup>3,6.</sup>

Há, ainda, fatores que contribuem para uma maior de consumo de SPA por esse público, os chamados fatores de risco. Dentre eles, estão fatores de risco individuais, que incluem filosofia de vida, como a banalização do uso de drogas, as características de personalidade, como baixa autoestima, impulsividade e rebeldia, os transtornos psiquiátricos como depressão, ansiedade e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA), as características familiares, como histórico de consumo de drogas e conflitos, além de fatores que envolvem questões estudantis, como desempenho acadêmico.<sup>7,8</sup>

Além disso, outro fator que corrobora para o consumo de substâncias psicoativas é a rotina acadêmica. Isso porque, frequentemente, os estudantes buscam aumentar funções mentais como memória, atenção, concentração, vigília e/ou inteligência e para tal, recorrem constantemente a cafeína, bebidas energéticas, MDMA (*ecstasy*), metilfenidato, modafinil, piracetam, e anfetaminas.<sup>9</sup>

Doenças como a depressão e a ansiedade são comumente diagnosticadas nesses indivíduos. Os fatores etiológicos envolvidos vão desde o fato de o curso de graduação não responder as expectativas criadas pelo acadêmico, sobrecarga de trabalhos, provas, até o fato de não conseguirem manter uma rotina de vida saudável. Desta forma, com o intuito de minimizar esses sintomas, os acadêmicos buscam o bem-estar e uma melhor

socialização com as pessoas por meio da utilização de psicofármacos, além de outras substâncias psicoativas como o cigarro e o narguilé.<sup>10</sup>

Um estudo quantitativo sobre incidência do uso de substâncias psicoestimulantes feitas com os acadêmicos da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) realizado por Luan da Silva Sá e colaboradores no ano de 2017, mostrou que 66,41% da população de estudo referiu já ter feito uso de alguma substância psicoestimulante e que grande parte dos estudantes, representado por 91,6%, não mantinha acompanhamento com nenhum profissional de saúde.<sup>11</sup>

Diante da situação exposta, é pertinente compreender esse fenômeno e os fatores que podem minimizar o consumo de SPA pelos estudantes, os chamados fatores de proteção, que são descritos como recursos pessoais ou sociais que atenuam ou neutralizam o impacto do risco. Dentre eles, estão os individuais como vínculos positivos, os familiares como suporte familiar, os escolares como bom desempenho e relacionamento com os pares, os sociais como lazer, cultura, oportunidades, religiosidade e os relacionados às drogas, como acesso a informações corretas sobre o uso e seus efeitos.<sup>7,8</sup>

Para melhor compreensão do padrão de uso de substâncias psicoativas e dos tipos de uso, faz-se necessário explicar alguns conceitos fundamentais para fins de facilitação da compreensão de que existem diversas formas de padrão de uso de SPA e diferentes tipos de relacionamento com as drogas. Os resultados dessa pesquisa serão descritos utilizando os termos abaixo:

<b>TERMO</b>	<b>CONCEITO</b>
USO EM BINGE	Caracteriza-se pelo grande consumo de substâncias em um curto período de tempo, mesmo que tenha frequência esporádica. <sup>12</sup>

USO NA VIDA	Caracteriza-se pelo uso de droga pelo menos uma vez na vida. <sup>13</sup>
USO EXPERIMENTAL	Refere-se a pessoa que possui curiosidade em experimentar a droga, mas ao experimentar, perde o interesse na experiência. <sup>12</sup>
USO RECREATIVO	Refere-se ao consumo de drogas em circunstâncias sociais, sem nenhum problema relacionado, como dependência. <sup>12</sup>

## **OBJETIVO**

Avaliar os fatores de risco e proteção relacionados ao padrão de consumo de substâncias psicoativas por estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

## **MÉTODOS**

Estudo exploratório, descritivo e transversal, com metodologia mista qualitativa, realizado nos meses de abril e junho de 2021.

A amostra foi convencional, composta por 108 estudantes devidamente matriculados do primeiro ao décimo segundo período de Medicina, do primeiro ao décimo período dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Farmácia e do primeiro ao oitavo período de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), no período da coleta de dados.

A FPS é Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada na cidade do Recife, que possui como metodologia a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Trata-se de um método de ensino-aprendizagem centrado no estudante, sendo ele gerenciador da sua aprendizagem, quando, ao ser confrontado com um problema, formula questões que serão respondidas por meio da investigação sistemática e autodirigida.<sup>14</sup>

A seleção e captação dos estudantes se deu através do convite para participar do estudo através de *link* pelo *WhatsApp*® por meio do preenchimento do formulário *on line* após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O formulário para avaliação dos fatores de risco e proteção relacionados ao padrão de uso de substâncias psicoativas por estudantes de saúde foi construído em três etapas: Primeira: construção de um formulário inicial; Segunda: o instrumento foi testado quanto à objetividade, clareza e tempo de preenchimento das questões por doze estudantes, distribuídos nos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia, que não fizeram parte da pesquisa; Terceira: foram realizadas alterações baseadas nas sugestões do teste anterior.

O formulário era composto em três blocos: o primeiro contava com perguntas fechadas relacionadas às características sociodemográficas, o segundo bloco continha perguntas fechadas sobre o padrão de uso de substâncias psicoativas, baseado no questionário ASSIST (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* ou no português, Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e outras Substâncias) da Organização Mundial de Saúde (OMS) e o terceiro bloco abordava questões discursivas referente aos fatores de risco e proteção para consumo de substâncias psicoativas.

O questionário ASSIST foi desenvolvido por pesquisadores de vários países, sob a coordenação da OMS e foi traduzido para diversas línguas, inclusive para o português falado no Brasil. Esse instrumento padronizado visa coletar a informações sobre as substâncias mais usadas, frequência de uso na vida e nos últimos três meses.<sup>15</sup>

A coleta de dados foi realizada após a apreciação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), atendendo aos preceitos éticos da

Resolução número 510/16 do Conselho Nacional de Saúde<sup>16</sup>, sob CAAE 41410620.3.0000.5569 e número de parecer 4.525.217.

No âmbito qualitativo, as questões foram analisadas de acordo com análise de conteúdo baseada em Bardin<sup>17</sup>, respeitando as três fases que foram propostas, sendo: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Já no âmbito quantitativo aplicou-se estatística descritiva a fim de encontrar frequência na população de estudo no programa Epi Info 7.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo foi composto por 108 estudantes, que preencheram o formulário corretamente, sendo considerados, portanto, aptos. De acordo com a tabela 1 (ANEXO 1), as características sociodemográficas da população do estudo evidenciam que a maior parte dos estudantes eram do curso de enfermagem (39,81%), seguido dos estudantes de medicina (22,22%), Nutrição (14,81%), Fisioterapia (11,11%), Farmácia (6,48%) e Psicologia (5,56%). Não houve participação dos estudantes do curso de Odontologia.

Quanto ao gênero, a maior parte dos estudantes eram do sexo feminino, correspondendo a 87,04% do total de participantes. 51,85% consideravam-se brancos, seguidos de 27,78% pardos, 12,04% negros e 8,33% amarelos. Em relação à idade, grande parte dos participantes tinham de 18 a 24 anos, correspondendo a 79,63% dos estudantes, seguidos daqueles de 25 a 34 anos (14,81%). 88,88% do total de participantes eram solteiros, e apenas 11,11% eram casados.

No que tange à renda, o resultado mostrou-se fragmentado, contando com 28,7% dos estudantes com renda até 1 salário mínimo, 24,07% de 1 a 3 salários mínimos e 20,37% de 3 a 6 salários mínimos. Quanto a religião, mais da metade dos participantes

eram católicos (52,78%), seguido de 19,44% de evangélicos e 19,44% de estudantes que não possuem religião.

Corroborando com esses achados, Kolls (2019) em seu estudo, realizado com estudantes de uma universidade do estado de Santa Catarina, observou que a maior parte dos acadêmicos pertencia ao gênero feminino, com prevalência de faixa etária entre 18 e 24 anos, solteiros e sem filhos. Resultados semelhantes também foram evidenciados nos estudos de Santos (2019) e Rabelo (2020). Este último ressalta, ainda, que 95% da população estudada possuía religião.<sup>18,19,20</sup>

É válido destacar que estudos que considerem aspectos como curso e gênero são imprescindíveis para traçar o perfil da população em questão quanto ao uso de substâncias psicoativas e nessa perspectiva, fomentar intervenções e ações de educação a saúde.<sup>19</sup>

Em relação às substâncias psicoativas e sua frequência de uso, evidenciou-se, como pode-se observar na Tabela 2 (ANEXO 2), que a maior parte dos participantes consome as bebidas alcoólicas diariamente ou quase todos os dias, semanalmente ou mensalmente, sendo classificadas no padrão de uso em binge (55,56%), enquanto 35,19% consumiram 1 ou 2 vezes, sendo classificadas no padrão uso na vida e 9,26% dos estudantes nunca consumiram.

52,78% dos participantes consumiram café no padrão em binge, 24,07% consumiram no padrão uso na vida e 23,15% nunca consumiram. Mais da metade dos participantes consumiram bebidas energéticas no padrão uso na vida (54,63%), enquanto 22,22% consumiram no padrão em binge.

No tocante às drogas ilícitas, 26,85% dos estudantes fizeram uso de maconha no padrão uso na vida e 10,19% consumiram no padrão em binge. As substâncias cocaína,

alucinógenos e anfetamina/êxtase apresentaram uso tanto no padrão em binge quanto no padrão uso na vida baixos.

Em concordância com esses achados, um estudo realizado na Universidade Federal do Amapá por DIAS (2020) evidenciou que 67,65% dos estudantes consumiam álcool. Em contrapartida, as substâncias psicoativas usadas com mais frequência, depois do álcool, eram analgésicos e tabaco.<sup>21</sup>

O III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira revelou que mais de um milhão de adolescentes e jovens, na faixa etária dos 18 aos 34 anos, consumiram álcool e tabaco nos doze meses anteriores à pesquisa.<sup>22</sup> De forma similar Puppim (2021), observou que o álcool apresentou-se como a substância lícita mais consumida pelos universitários. Nessa perspectiva, tais resultados também têm sido encontrados em estudos recentes.<sup>23-26</sup>

Além disso Morgan (2017) realizou um estudo com estudantes universitários do Rio Grande do Sul, que evidenciou que 27% dos estudantes consumiam café com finalidade uma melhora cognitiva com intuito de aprimorar as funções normais como memória, atenção, concentração, vigília e inteligência.<sup>27</sup>

A análise das questões discursivas o questionário possibilitou o agrupamento da percepção dos participantes quanto aos fatores de risco e de proteção em três categorias: I) Circunstâncias, II) Condições e III) Expectativas, como demonstram as figuras 1 e 2.

## **CATEGORIA 1 - CIRCUSTÂNCIAS**

### **Fatores de Risco para consumo de substâncias psicoativas**

Segundo os estudantes, circunstâncias como estressores, incluindo a sobrecarga de tarefas, bem como a carga horária extensa, além do fácil acesso às substâncias

psicoativas, apresentam-se como risco para seu consumo, como demonstram os posicionamentos abaixo:

*“Além do estresse gerado pelo fato de estar na faculdade, eu também tenho um filho e isso exige de mim uma disponibilidade maior. Então usar traz a sensação de pausa nos problemas e estresses do dia a dia” (E12)*

*“O acesso é muito fácil, principalmente nas festas. Esse ambiente é muito propício para o uso de substâncias porque a maioria das pessoas ao redor fazem isso. Se fosse difícil eu não iria atrás.” (E56)*

Segundo Balthazar (2018), as demandas acadêmicas como também a carga horária extensa gera estressores aos estudantes, sendo uma motivação para o consumo de substâncias psicoativas, além de ser compatível até mesmo para potencialização das atividades acadêmicas como foi comprovado no estudo de Fernandes (2017).<sup>28,29</sup>

### **Fatores de Proteção para consumo de substâncias psicoativas**

Possuir acesso à informação, ter suporte familiar e relacionamento interpessoal efetivos foram considerados pelos estudantes fatores protetores para o consumo de substâncias psicoativas, como observado nos posicionamentos a seguir:

*“Quando há acesso a informação, contribui para não consumir essas substâncias, principalmente quando se tem noção dos prós e contras e das consequências que isso pode gerar.” (E98)*

*“Ter uma família ativa e participativa, que te oriente do que fazer e do que não fazer. O ciclo de amizades também é importante, ter pessoas que te apoiem e sigam juntos para o caminho certo.” (E3)*

Balthazar (2018) também destaca em seu estudo, a família como instrumento protetor para consumo de substâncias psicoativas. Em contrapartida, Santos (2021) também aponta para uma ambiguidade, isso porque a opressão diária, a violência, a falta de afeto e a moralidade no contexto familiar, são tidos como fatores de risco para a população em questão.<sup>28,30</sup>

## **CATEGORIA 2 – CONDIÇÕES**

### **Fatores de Risco para consumo de substâncias psicoativas**

Essa categoria abrange as condições que interferem influenciam para o consumo de substâncias psicoativas pelos acadêmicos de saúde a qual emergiram as características individuais e aspectos emocionais, como demonstram os posicionamentos abaixo:

*“Sensação de angústia e tristeza, são fatores que contribuíram pra o meu consumo de drogas. Além disso, considero a timidez porque quando usamos as drogas ficamos mais soltos.” (E32)*

*“Tenho crises de pânico em situações com pressão, como conflitos pessoais, familiares, provas com pouco tempo, brigas, então tomo um ansiolítico[...] Provas me deixam nervosa e muito estudo acumulado também, notas baixas e assim eu acabo me estressando. Tomo muito café pra conseguir fazer as situações e parei de fumar. Então as vezes o estresse dá gatilhos pra voltar, mas até agora resisti.” (E74)*

Marin (2019) destaca que problemas de ordem emocional, precisamente indicativos de ansiedade e depressão, favorecem a ingestão de álcool por este público. Beneton (2021) também aponta que os motivos apresentados pelos universitários para uso de substâncias referem-se a diminuição dos níveis de ansiedade.<sup>31,32</sup>

### **Fatores de Proteção para consumo de substâncias psicoativas**

Essa categoria abrange as condições que interferem diretamente para o consumo de substâncias psicoativas pelos acadêmicos de saúde a qual emergiram as características individuais e as condições de enfrentamento, como demonstram os posicionamentos abaixo:

*“[...]Um fator que contribui é você é uma pessoa que tem maturidade e que não se deixa influenciar facilmente.” (E19)*

*“Na maioria das vezes o consumo dessas substâncias acontecem porque você quer esquecer dos problemas. Então se o modo como você enfrenta as situações e os obstáculos é positiva e resiliente, isso facilita.” (E100)*

Beneton (2021) também enfatiza que o uso de substâncias psicoativas está relacionado à forma com que o indivíduo se relaciona com a vida e com a sociedade, suas estratégias para alcançar seus objetivos e superar seus desejos frustrados. Além disso, a resiliência vem sendo apontada como fator de proteção para o uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas.<sup>32,33</sup>

### **CATEGORIA 3: EXPECTATIVAS**

Essa categoria abrange as expectativas que interferem diretamente para o consumo de substâncias psicoativas pelos acadêmicos de saúde a qual emergiram a busca por diversão, relaxamento e pertencimento a grupos, como demonstram os posicionamentos abaixo:

*“Nas festas, usar essas substâncias é algo natural. Hoje em dia é impossível ir em uma festa e não encontrar. Então é uma forma de nos sentirmos socialmente integrados.” (E97)*

*“Não acho interessante transferir culpa para outras coisas ou situações. Eu uso porque gosto mesmo e me sinto relaxado.” (E94)*

Puppim (2021) revelou as festas como locais de risco à recaída, sendo justificado pela facilidade de acesso às substâncias psicoativas neste ambiente e também pela necessidade de inserção social neste contexto, uma vez que o uso da substância proporciona, mesmo que momentaneamente, sensação de bem estar, alegria, prazer e euforia.<sup>23</sup>

### **Fatores de proteção**

Essa categoria abrange as condições que interferem diretamente para o consumo de substâncias psicoativas pelos acadêmicos de saúde a qual emergiram o bem-estar e o autoconhecimento, como demonstram os posicionamentos abaixo:

*“Ter hábitos saudáveis, praticar esporte e estar bem com minha religião e Deus são coisas que me ajudam.” (E106)*

*“Quando nos conhecemos, sabemos nossos pontos fracos e gatilhos, conseguimos de certa forma tentar controlar a situação.” (E39)*

Felipe (2015) evidencia que a religiosidade e a participação religiosa dos jovens estão associadas a comportamentos mais saudáveis e menos arriscados como o uso de drogas. Além disso, um estudo realizado por PIRES (2020) destaca que as substâncias psicoativas podem despertar sensações de bem-estar geral e relaxamento físico e mental.<sup>34,35</sup>

### **CONCLUSÃO**

Os resultados deste estudo denotam que aspectos relacionados à autorresponsabilidade no cuidado com a saúde e à promoção de estilos de vida saudáveis necessitam ser mais fortalecidos durante o período de sua formação profissional e nos espaços de circulação desses sujeitos enquanto estudantes de graduação e futuros profissionais de saúde.

Utilizar-se da grupalidade como alternativas próximas aos estudantes, em parceria com as lideranças estudantis, a exemplo dos Diretórios Acadêmicos, e que contemplem as situações do próprio contexto universitário, constituem recursos em potencial para o enfrentamento do uso abusivo de substâncias, ampliando a gama de opções e fortalecendo os programas de prevenção nesse contexto.

Em termos mais amplos, entende-se que os resultados desta pesquisa contribuirão para dar relevância à saúde mental dos estudantes de saúde, fomentar o debate acerca do desenvolvimento de novas estratégias de prevenção do uso abusivo de substâncias e promover um ambiente acadêmico mais saudável.

## **REFERÊNCIAS**

1. Silveira DX da, Doering-Silveira EB. Substâncias Psicoativas e seus efeitos: Eixo Políticas e Fundamentos. 1st ed. Brasília-DF: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas-SENAD; 2016. 1–24p.
2. Vereinte Nationen Büro für Drogenkontrolle und Verbrechensbekämpfung. World drug report 2019. Viena-Áustria; 2019.
3. Macêdo MLS, Lopes L dos S, Giudice GH, Souza R de M. Relatório do Grupo de Trabalho para Avaliação para classificação de substâncias controladas - Portaria N o 898/2015. Brasília-DF; 2019
4. Fernandes TF, Monteiro BM de M, Silva JBM, Oliveira KM de, Viana NAO, Gama CAP da, et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. Cad Saúde Coletiva. 2017 Dec;25(4):498–507.

5. Guerra MRSR, Vandenberghe L. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte. *Pesqui e Práticas Psicossociais*. 2017;12(3):1–22.
6. Baumgarten LZ, Gomes VL de O, Fonseca AD da. Consumo alcoólico entre universitários (as) da área de saúde da universidade federal do Rio Grande/RS: Subsídios para enfermagem. *Rev da Esc Enferm Anna Nery*. 2012;16(3):530–5.
7. Duarte P do CAV, Formigoni MLO de S. SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento. 11th ed. Brasília-DF: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas-SENAD; 2017. 146 p.
8. Targino R, Hayasida N. Risco e Proteção no uso de drogas: Revisão da Literatura. *Psicol Saúde Doença*. 2019 Jan 21;19(3):724–42.
9. Morgan HL, Petry AF, Licks PAK, Ballester AO, Teixeira KN, Dumith SC. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. *Rev Bras Educ Med*. 2017 Jan;41(1):102–9.
10. Silva MIG Da, Rampanelli NC, Sorgatto SR, Sá CA De, Marcon S, Corralo V da S. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes da área da saúde. *Anais do 6 o Congresso Internacional em Saúde - CISaúde*. Pelotas - RS; 2019. (Resumo simples). Report No.: 6.
11. Sá RS, Calado MEG, Miranda MN, Azevedo DL de, Barbosa LNF, Pinheiro D. Uso de substâncias psicoestimulantes por universitários. *Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS*; 2017.

12. Silveira DX da, Doering-Silveira EB. Padrões de uso de drogas: Eixo Políticas e Fundamentos. 1st ed. Brasília-DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública; 2016.
13. Departamento de Psicobiologia - Unifesp/EPM. Centro Brasileiro informações sobre Drogas [Internet]. Classificação do uso. 2016. p. 1. Disponível em: [https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest\\_drogas/classific\\_uso.htm](https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest_drogas/classific_uso.htm).
14. Terezinha K, Rezende A, Guimarães Da Costa MC, Rodrigues ME, Franco S, Tonhom R. O processo de ensino-aprendizagem em método ativo: a visão de professores de um curso de medicina The teaching-learning process in active method: a medical school teachers' view El proceso de enseñanza-aprendizaje en método activo: visión de los profesore. *Indagatio Didacta*. 2020;12(1):1–13.
15. Formigoni MLO de S, Ronzani TM, Carneiro APL, Micheli D De. Assist: Eixo Instrumentos. 1st ed. Brasília-DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública; 2016
16. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Ducentésima Quadragésima Reunião Extraordinária. *Diário Oficial da União* 07 abr 2016
17. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 70 ed. Lisboa, Portugal; LDA, 2009. 2
18. Kolhs M, Prado GP, Ascari T, Píccoli S, Lovison R, Bard LCF et al. Substâncias Psicoativas: O Uso Entre Universitários na Região Oeste de Santa Catarina. *Revista eletrônica Acervo Saúde, REAS/EJCH* Vol.11 (10) e415, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e415.2019>

19. Santos DDM, Guimarães MM, Bodevan EC, Rocha RL, Pinheiro MLP. Uso de Substâncias Psicoativas Entre Estudantes Universitários. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) vol.15 no.3 Ribeirão Preto jul./set. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.148973>
20. Rabelo JL, Cunha AP dos S, Almeida JRJA, Soares J, Macedo LSM. Perfil do Uso de Substâncias Psicoativas em Universitários. Brazilian Journal of Health Review, Vol 3, No 3. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n3-129
21. Dias CAGM, Facco L, Fecury AA, Melo FRM, Azevedo E JL, Rizzi ACM, et al. **Uso de Substâncias Psicoativas entre Discentes de Medicina da Universidade Federal do Amapá em 2018.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 05, Vol. 13, pp. 21-31. Maio de 2020. DOI: [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/discentes-de-medicina](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/discentes-de-medicina)
22. Bastos FIPM, Vasconcellos MT, De Boni RB, Reis NB, Coutinho CFS. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT; 2017.
23. Puppim NG, Portugal FB, Siqueira MM. Uso de substâncias Lícitas entre os Estudantes de Fonoaudiologia de uma Universidade Pública. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.2021 abr.-jun.;17(2):16-25. DOI: [10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.169569](https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.169569)
24. Pinheiro MA, Torres LF, Bezerra MS, Alencar RD, Donato AC, et al. Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. Rev Bras Educ Méd. 2017;41(2):231-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2RB20160033>

25. Vernaglia TVC, Souza FAM, Chagas SV, Cruz MS. The Drugs Phenomenon From the Perspective of Nursing Students: Patterns of Consumption, Attitudes and Beliefs. *Esc Anna Nery*. 2018;22(1). DOI <http://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0205>
26. Rodríguez-Muñoz PM, Carmona-Torres JM, Rodríguez- Borrego MA. Influence of Tobacco, Alcohol Consumption, Eating Habits and Physical Activity in Nursing students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2020;28. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3198.3230>
27. MORGAN HL, Petry AF, Licks PAK, Ballester AO, Texeira KN, Dumith SC. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. *Rev bras. educ. med.* *Rev. bras. educ. med.* 41 (1) Jan-Mar 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160035>
28. Baltazar EB, Gaino LV, Almeida AY, Oliveira JL, Souza J. Fatores de risco para o uso de substâncias: percepção de líderes estudantil. *Revista brasileira de enfermagem*. *Rev. Bras. Enferm.* 71 (suppl 5) 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0587>
29. Fernandes TF, Monteiro BMM, Silva JBM, Oliveira KM, Viana NAO, Gama CAP et. al. Uso de Substâncias Psicoativas entre Universitários Brasileiros: Perfil Epidemiológico, Contextos de Uso e Limitações Metodológicas dos Estudos. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2017. DOI: [10.1590/1414-462X201700040181](https://doi.org/10.1590/1414-462X201700040181)
30. Silva MI F, Oliveira LVB, Pachú CO. The use of drugs among adolescents: An integrative review. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 10, n. 5, p. e22110514778, 2021. DOI: [10.33448/rsd-v10i5.14778](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14778).

31 Marin AH, Peuker AC., Kessler FHP. Sociodemographic Characteristics, School Performance, Pattern of Consumption and Motional Health as Risk Factors for Alcohol Use Among Adolescents. Trends Psychol. 27 (1) Jan-Mar 2019. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2019.1-20>

**32. Beneton ER, Schmitt M, Adretta MI. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área de saúde. Rev. SPAGESP vol.22 no.1 Ribeirão Preto ene./jun [online], vol.22, n.1 2021.**

33. Pessoa ASG, Coimbra RM, Koller SH, Ungar M. Resiliência Oculta na Vida de Adolescente com Envolvimento no Tráfico de Drogas. Psicologia Clínica e Cultura Psic.: Teor. e Pesq. 34, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34426>

34. Felipe AOB, Carvalho AMP, Andrade CUB. Espiritualidade e Religião como Protetores ao Uso de Drogas em Adolescente. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) [online]. 2015, vol.11, n.1 pp. 49-58. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v11i1p49-58

35. Pires ITM, Farinha MG, Pillon SC, Santos. Uso de álcool e Outras Substâncias Psicoativas por Estudantes Universitários de Psicologia. Psicol. cienc. prof. 40 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191670>

## **ANEXOS**

### **Anexo 1- Tabela 1**

**Tabela 1:** Características sociodemográficas dos estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, PE, Brasil, 2021.

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>(f)%</b>
<b>Curso</b>		
Enfermagem	43	39,81
Medicina	24	22,22

Nutrição	16	14,81
Fisioterapia	12	11,11
Farmácia	7	6,48
Psicologia	6	5,56
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100</b>
<b>Gênero</b>		
Feminino	94	87,04
Masculino	14	12,96
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100</b>
<b>Raça</b>		
Branco	56	51,85
Pardo	30	27,78
Negro	13	12,04
Amarelo	9	8,33
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100</b>
<b>Idade</b>		
18 a 24 anos	86	79,63
25 a 34 anos	16	14,81
35 a 44 anos	6	5,56
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100</b>
<b>Renda</b>		
Até 1 salário mínimo	31	28,7
De 1 a 3 salários mínimos	26	24,07
De 3 a 6 salários mínimos	22	20,37
Acima de 12 salários mínimos	18	16,67
De 6 a 12 salários mínimos	11	10,19
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100</b>
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	96	88,88
Casado	12	11,11
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100</b>
<b>Religião</b>		
Católico	57	52,78
Evangélico	21	19,44
Não tem	21	19,44
Espirita	8	7,41
Pagão	1	0,93
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100</b>

---

FONTE: As autoras, 2021.

## Anexo 2- Tabela 2

**Tabela2.** Frequência das substâncias utilizadas pelos estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde nos padrões em binge na vida e nunca. Recife, PE, Brasil, 2021.

SUBSTÂNCIAS	EM BINGE		NA VIDA		NUNCA	
	N	%	N	%	N	%
<b>BEBIDAS ALCÓOLICAS</b>	60	55,56	38	35,19	10	9,26
<b>CAFEÍNA</b>	57	52,78	26	24,07	25	23,15
<b>BEBIDAS ENERGÉTICAS</b>	24	22,22	59	54,63	25	23,15
<b>MACONHA</b>	11	10,19	29	26,85	68	62,96
<b>DERIVADO DE TABACO</b>	9	8,33	28	25,93	71	65,74
<b>COCAÍNA</b>	1	0,93	6	5,56	101	93,72
<b>ALUCINÓGENOS</b>	1	0,93	9	8,33	98	90,74
<b>ANFETAMINA/ÊXTASE</b>	1	0,93	5	4,63	102	94,44

FONTE: As autoras, 2021.

## Anexo 3 – Normas Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil

### Estrutura do manuscrito

**Identificação** título do trabalho: em português ou espanhol e em inglês, nome e endereço completo dos autores e respectivas instituições (uma só por autor).

**Resumos** deverão ter no máximo 210 palavras e serem escritos em português ou espanhol e em inglês. Para os Artigos Originais, Notas de Pesquisa e Artigos de Revisão Sistemática os resumos devem ser estruturados em: Objetivos, Métodos, Resultados, Conclusões. Relatos de Caso/Série de Casos devem ser estruturados em: Introdução, Descrição, Discussão. Nos artigos de Revisão Sistemática os resumos deverão ser estruturados em: Objetivos, Métodos (fonte de dados, período, descritores, seleção dos estudos), Resultados, Conclusões. Para o Informes Técnico-Institucionais e Artigos Especiais o resumo não é estruturado.

**Palavras-chave** para identificar o conteúdo dos trabalhos os resumos deverão ser acompanhados de três a seis palavras-chave em português ou espanhol e em inglês,

utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) da Metodologia LILACS, e o seu correspondente em inglês o Medical Subject Headings (MESH) do MEDLINE, adequando os termos designados pelos autores a estes vocabulários.

**Ilustrações** tabelas e figuras somente em branco e preto ou em escalas de cinza (gráficos, desenhos, mapas, fotografias) deverão ser inseridas após a seção de Referências. Os gráficos deverão ser bidimensionais.

**Agradecimentos** à colaboração de pessoas, ao auxílio técnico e ao apoio financeiro e material, especificando a natureza do apoio, e entidade financiadora.

**Citações e Referências** as citações no texto devem ser numeradas em sobrescrito conforme sua ordem de aparecimento. As referências devem ser organizadas em sequência numérica correspondente às citações; não devem ultrapassar o número estipulado em cada seção de acordo com estas Instruções aos Autores. A Revista adota as normas do International Committee of Medical Journals Editors - ICMJE (Grupo de Vancouver), com algumas alterações; siga o formato dos exemplos aqui especificados:

Quando autor for o mesmo da casa editora: não mencionar a casa editora WHO (World Health Organization). WHO recommendations for prevention and treatment of pre-eclampsia and eclampsia. Geneva; 2011.

**-Livro (Autor. Título. Edição. Local: casa editora; Ano)**  
Heeringa SG, West BT, Berglund PA. Applied survey data analysis. 2 ed. Boca Raton: CRC Press, Taylor and Francis Group; 2017.

**-Capítulo de Livro (Autor. Título do capítulo. In: organizadores. Título do livro. Edição. Local: casa editora; Ano. Páginas inicial e final do capítulo)**  
Demakakos P, McMunn A, Steptoe A. Well-being in older age: a multidimensional perspective. In: Banks J, Lessof C, Nazroo J, Rogers N, Stafford M, Steptoe A, editors. Financial circumstances, health and well-being of the older population in England. The 2008 English Longitudinal Study of Ageing (Wave 4). London: The Institute for Fiscal Studies; 2010. p.131-93.

-

**E-book**

**Editor, Organizador, Compilador (Autor (es), editor. Título. Local: casa editora; Ano)**

Foley KM, Gelband H, editors. Improving palliative care for cancer. Washington, D.C.: National Academy Press; 2001.

**-Eventos no todo (Reuniões, Encontros Científicos) (Evento; Data; Local do evento. Local: casa editora; Ano)**

Anais do IX Congresso Estadual de Medicina Veterinária; 13-16 jul 1985; Santa Maria, RS. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 1985.  
Proceedings of the 12th International Triennial Congress of the International Ergonomics Association; 1994 Aug 15-19; Toronto, CA. Toronto: IEA; 1994.

**-Trabalho apresentado em evento (anais publicados)**

(Autor. Título do trabalho. In: evento; Data; Local do evento. Local: casa editora; Ano. Páginas inicial e final)  
Jung MRT. As técnicas de marketing a serviço da Biblioteconomia. In: Anais IX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação; 18 - 19 maio 2005; Salvador, BA. Brasília, DF: Associação Brasileira de Bibliotecários; 2005. p. 230-9.

**-Trabalho apresentado em evento (não publicados)**

(Autor. Título [Evento; Data; Local do evento]  
Philippi Jr A. Transporte e qualidade ambiental [Apresentação ao Seminário Riscos do Cotidiano no Espaço Urbano: desafios para a saúde pública; 1994 set 20; Rio de Janeiro, Brasil].

**-Dissertações e Teses**

**(Autor. Título [dissertação/tese]. Local: entidade responsável; Ano.)**

Pedroso M. Inteligência decisória e análise de políticas públicas: o caso das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) [tese]. Brasília: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília; 2011.

Jardim DMB. Pai-acompanhante e a sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2009.

Considerando que o estilo Vancouver não considera com as informações das leis brasileiras, há adaptações:

**-Documentos de Natureza Governamental**  
**Competência (país, estado, cidade). Título (especificações da legislação, número e data). Ementa. Título da publicação oficial. Local (cidade), Data (dia, mês abreviado e ano); Seção, volume, número, paginação.**

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Cultura. Portaria n.º 23, de 26 de outubro de 1982. Modifica o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros criado pela Portaria DAC n.º. 31, de 11 de dezembro de 1978. Diário Oficial da União [DOU]. Brasília, 1 dez 1982; Seção 1, v.120, n.227, p. 22438.

Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [acesso em 10 mai 2009]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/LEI8080.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 154, 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). [acesso em 20 set 2009]. Disponível em: [http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/legislacao/portaria154\\_24\\_01\\_08.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/legislacao/portaria154_24_01_08.pdf)

**-Artigo Publicado em Periódico**  
**(Autor. Título. Sigla do Periódico. Ano; Volume (número): páginas inicial e final)**  
El Hachem H, Crepau V, May-Panloup P, Descamps P, Legendre G, Bouet PE. Recurrent pregnancy loss: current perspectives. Int J Women Health. 2017; 9: 331-45.

**-Artigo Publicado em Número Suplementar**  
**(Autor. Título. Sigla do Periódico. Ano; Volume (número suplemento): páginas inicial e final)**  
Lothian JA. The coalition for improving maternity services evidence basis for the ten steps of mother-friendly care. J Perinat Educ. 2007; 16 (Suppl.): S1-S4.

**-Citação de Editorial, Cartas**

**(Autor. Título [Editorial/Carta]. Sigla do Periódico. Ano; Volume (número): páginas inicial e final)**

Cabral-Filho JE. Pobreza e desenvolvimento humano: resposta das revistas científicas ao desafio do Council of Science Editors [editorial]. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2007; 7 (4): 345-6.

Fernandes EC, Ferreira ALCG, Marinho TMS. Das ações às palavras [Carta]. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2009; 9 (1): 95-6.

**-Artigo Publicado em periódico eletrônico (Autor. Título. Sigla do Periódico [internet]. Ano [data de acesso]; Volume (número): páginas inicial e final. Site disponível)**

Neuman NA. Multimistura de farelos não combate a anemia. J Pastoral Criança [periódico on line]. 2005 [acesso em 26 jun 2006]. 104: 14p. Disponível em: [www.pastoraldacrianca.org.br/105/pag14/pdf](http://www.pastoraldacrianca.org.br/105/pag14/pdf).

Najim RA, Al-Waiz MM, Al-Razuqi RA. Acetylator phenotype in Iraqui patients with atopic dermatitis. Dermatol Online J [Internet]. 2006 [cited 2007 Jan 9]; 12 (7). Available from: <http://dermatology.cdlib.org/127/original/acetylator/najim.html>

National Osteoporosis Foundation of South Africa. Use of generic alendronate in the treatment of osteoporosis. S Afr Med J [Internet]. 2006 [cited 2007 Jan 9]; 96 (8): 696-7.

Available from: [http://blues.sabinet.co.za/WebZ/Authorize?sessionid=0:autho=pubmed:password=pubmed2004&/AdvancedQuery?&format=](http://blues.sabinet.co.za/WebZ/Authorize?sessionid=0:autho=pubmed:password=pubmed2004&/AdvancedQuery?&format=F&next=images/ejour/m_samj/m_samj_v96_n8_a12.pdf)

[F&next=images/ejour/m\\_samj/m\\_samj\\_v96\\_n8\\_a12.pdf](http://blues.sabinet.co.za/WebZ/Authorize?sessionid=0:autho=pubmed:password=pubmed2004&/AdvancedQuery?&format=F&next=images/ejour/m_samj/m_samj_v96_n8_a12.pdf)

**-Artigo aceito para publicação em periódico (Autor. Título. Sigla do Periódico. Ano. (No prelo).**

Quinino LRM, Samico IC, Barbosa CS. Análise da implantação do Programa de Controle da Esquistossomose em dois municípios da zona da mata de Pernambuco, Brasil. Cad Saúde Coletiva (Rio J.). 2010. (No prelo).

**-Materiais eletrônicos disponíveis em CD-Rom**

**(Autor. Título [tipo de material]. Editor, Edição. Versão. Local: Editora; Ano.)**

Reeves JRT, Maibach H. CDI, clinical dermatology illustred [monografia em CD-ROM]. Multimedia Group, producers. 2 ed. Version 2.0. San Diego: CMEA; 1995.

**-Material de acesso exclusivo em meio eletrônico**

**Homepage**

Autoria . Título. [suporte]. Local; Ano [acesso dia mês ano]. Disponibilidade de acesso Instituto Oswaldo Cruz. Departamento de Ensino. IOC ensino [online]. Rio de Janeiro, Brasil; 2004. [acesso 3 mar 2004]. Disponível em: <http://157.86.113.12/ensino/cgi/public/cgilua.exe/web/templates/html>